



PROSA agroecológica



Boletim Informativo de Experiências Agroecológicas / Recife, março de 2011 - Nº 13 Ano III

JOVEM PARTICIPA DE FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO

A ideia de criar animais trouxe para Vanilma a oportunidade de garantir renda própria

Desde 2009 que Vanilma Cavalcante dos Santos, 19 anos, moradora da comunidade remanescente de quilombo, Águas Claras, município de Triunfo, no Sertão Pernambucano. Ela faz parte do Fundo Rotativo Solidário (FRS). Esse projeto é desenvolvido pelo Centro Sabiá, com o apoio da cooperação internacional Heifer. Vanilma adquiriu duas ovelhas que já lhe deram crias para fazer o repasse para outras famílias. Além de criar animais, a jovem, junto com sua família organiza a propriedade trabalhando com agricultura agroflorestal para diversificar a sua produção. A agrofloresta garante alimento para a família e para os animais.

Vanilma é casada, mas ainda mora com seus pais, um irmão e uma irmã. O irmão, junto com o marido, passa parte do ano em São Paulo, cortando cana. A propriedade da família tem 6,5 hectares. Um hectare foi herança e 5,5 foram comprados pelos pais da jovem. Na terra que receberam de herança, a família sempre manteve o costume de plantar pés de frutas ao redor da casa.

A partir de 2006 a jovem começou a participar de intercâmbios e oficinas oferecidas pelo Centro Sabiá. O que aprendia passava para os pais e os incentivava para também fazer no seu sítio. “Hoje meu pai planta milho, feijão, andu e fava junto com a leucena, o abacate, o sabiá, tudo junto. E uma coisa boa, é que ele nunca usou veneno nem faz queimadas”, diz Vanilma.



Foto: Acervo Centro Sabiá

A água e a criação de animais

Na propriedade da família de Vanilma não há fontes de água. Lá só existem uma cisterna de placa construída pelo Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), da Articulação no Semi-Árido (ASA), e dois tanques de pedra, com capacidade para acumular cerca de mil litros de água cada um. A água da cisterna serve para beber e cozinhar durante todo o ano, e a dos tanques é para os animais. Para as outras necessidades da casa é necessário pegar água em uma cacimba do vizinho ou em um riacho que fica cerca de um quilômetro de distância.



Foto: Acervo Centro Sabiá

Acima e aqui Vanilma cuidando dos animais

A dificuldade por água, entretanto, não desanima a família em ter de cuidar de um viveiro de mudas com plantas de diversas espécies. As mudas são usadas para substituir as árvores frutíferas que não produzem mais e para aumentar a agrofloresta.

Trabalhando com a agricultura agroflorestral, a família agora tem uma boa quantidade de alimentos produzidos no próprio sítio. “Hoje a gente compra pouca coisa fora, só o que não é possível produzir aqui, como o arroz, o óleo. E ainda sobra produtos para vender”, explica Vanilma.



Foto: Acervo Centro Sabiá

Vanilma na sua área agroflorestral...



Foto: Acervo Centro Sabiá

...e com sua criação animal

Os pais de Vanilma sempre criaram vacas, galinhas e porcos. Participando do Fundo Rotativo Solidário, a jovem começou a criar ovelhas. Os animais já deram cria e este ano ela vai repassar as ovelhinhas para outras famílias da comunidade que participam do Fundo Rotativo. Para Vanilma a experiência tem sido bastante positiva, “Quando precisava de um

pouco de dinheiro para comprar algo que necessitava, era um problema. Vender uma vaca para comprar uma coisa de pequeno valor era inviável e as galinhas a gente cria para o consumo da família. Agora, quando preciso e posso vendo um carneiro. Os animais acabam sendo também o meu fundo de reserva”, explica a agricultora.

Vanilma conta que depois que entrou no Fundo Rotativo Solidário, já participou de vários processos formativos dentro e fora da comunidade como oficinas para saber como tratar dos animais. “Esses cursos nos ajuda muito, tanto para o nosso desenvolvimento pessoal como para nos ajudar a cuidar melhor dos animais”, diz a jovem. Ela conta que toda alimentação dos bichos vem do sistema agroflorestral e como os animais estão bem cuidados ainda não precisou de nenhum medicamento da farmácia. Para fortalecer a saúde dos animais, ela prepara remédios a base de casca de árvores existentes na agrofloresta como o cajueiro roxo, a aroeira, as folhas de pinha entre outros. “O meu sentimento é de que, como eu, que estou participando de todo esse processo formativo, outras famílias também tenham a mesma oportunidade de aprender e colocar em prática os aprendizados adquiridos”, finaliza Vanilma.

Apoio:

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/FAX:** (81) 3223.3323/7026.

Sítio: www.centrosabia.org.br **Edição:** Laudence Oliveira (DRT/PE 2654). **Sistematização:** Gilberto Lima.

Projeto Gráfico: Z.dizain Comunicação. **Diagramação:** Alberto Saulo. **Tiragem:** 1.500 exemplares. **Impressão:** Provisual Divisão Gráfica. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações:** Heifer, ICCO & Kerk in Actie, Misereor/KZN, terre des hommes schweiz e Prorural.

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA